

DOSSIÊ PATRIMÔNIO INDUSTRIAL I

Trilhos, Territórios e Temporalidades: O Patrimônio Ferroviário em Perspectiva

**Antônio Soukef Junior¹,
Aline Montagna da Silveira² e Isadora Baptista Alves³**

Este primeiro volume do *Dossiê Patrimônio Industrial* da revista *PIXO* volta-se especialmente ao universo ferroviário, explorando as múltiplas dimensões do legado associado aos sistemas de transporte sobre trilhos que marcaram profundamente a conformação do espaço brasileiro entre os séculos XIX e XX. Nove artigos reunidos nesta edição demonstram como as estradas de ferro constituíram não apenas infraestrutura logística, mas também agentes de transformação urbana, territorial e social.

A diversidade geográfica das contribuições — que abrange desde as ferrovias paulistas de Bauru, Araraquara e Birigui até os complexos ferroviários gaúchos de Rio Grande e Pelotas — evidencia a capilaridade do sistema nacional e seu papel estruturante na organização do território. Os trabalhos discutem desde as singularidades arquitetônicas das estações neocoloniais até iniciativas contemporâneas de ressignificação, como ecopistas e projetos de requalificação urbana.

Um dos focos centrais da edição são as dimensões sociais e memoriais dos antigos traçados ferroviários. Estudos sobre memória operária, territorialidades e história oral revelam como os conjuntos remanescentes extrapolam sua materialidade técnica, tornando-se locus de identidades coletivas e narrativas comunitárias. As análises sobre os subúrbios ferroviários do Rio de Janeiro e as reflexões sobre ruínas pós-industriais evidenciam tanto os processos de abandono quanto o potencial de reativação simbólica e funcional desses espaços.

As abordagens metodológicas adotadas são igualmente diversas e inovadoras. A cartografia de singularidades, a leitura de palimpsestos urbanos e o uso de conceitos como “linha em fuga” permitem novas interpretações das dinâmicas espaciais relacionadas às ferrovias, revelando-se instrumentos eficazes para repensar o futuro desses conjuntos diante da desindustrialização e das pressões imobiliárias.

Este número contempla ainda outros segmentos relevantes do patrimônio vinculado à industrialização. A história da antiga Cervejaria Sul-rio-grandense é analisada sob a perspectiva da interação entre tradição produtiva e arquitetura eclética. A indústria metalúrgica é representada pelo estudo da Metalúrgica Abramo Eberle, que discute os desafios técnicos da reabilitação de edificações em alvenaria de tijolo aparente. Também figuram investigações sobre usinas açucareiras no Mato Grosso do Sul, conjuntos operários no Amapá e intervenções urbanas em Presidente Prudente, destacando a riqueza regional e a variedade tipológica desse campo de estudos.

Os artigos reunidos contribuem para consolidar o patrimônio industrial como um campo autônomo e interdisciplinar de investigação, articulando aspectos técnicos, sociais, paisagísticos e simbólicos. Nesse sentido, oferecem subsídios relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas de preservação mais sensíveis à complexidade desses bens culturais em permanente transformação.

Além dos artigos acadêmicos, esta edição conta com duas seções que ampliam os modos de abordagem do patrimônio industrial. A seção Parede Branca reúne três propostas visuais que oferecem olhares sensíveis e poéticos sobre o tema. Em *Nos Trilhos da Memória: um ensaio visual do patrimônio ferroviário sul-rio-grandense*, a fotografia é utilizada como ferramenta de registro e interpretação das paisagens ferroviárias remanescentes. Já em *Museu do Trem: um passeio tranquilo*, o olhar se volta para o cotidiano de um espaço museal, revelando atmosferas e detalhes muitas vezes invisíveis ao público visitante. Por fim, *Fantasmas na Névoa: patrimônio, ruína e memória* explora, por meio de imagens e narrativas visuais, as camadas simbólicas e afetivas presentes nas arquiteturas industriais em processo de deterioração.

Complementando o volume, a seção de resenha crítica apresenta o trabalho de Patricia Viceconti Nahas sobre as intervenções em preexistências históricas no Brasil entre 1980 e 2010. A partir da tese *Antigo e Novo nas Intervenções em Preexistências Históricas*, a autora discute as diferentes estratégias de preservação e transformação adotadas em contextos industriais, enriquecendo o debate sobre as práticas contemporâneas de conservação.

1 Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU).

2 Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU).

3 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural PPGMSPC/UFPel.

autor@s convidad@s

